

Off Road

Competição & Aventura em Todo o Terreno

4x4

Ano VII - nº 75 - Mensal - Dezembro 2012 - Portugal Continental 3,95 € (IVA incluída)

MAURITÂNIA

Expedição abraços sentidos



PREPARAÇÃO TT
Patrol Y61 Longo
COMPETIÇÃO
VII DAM

Extreme 4x4 Torres Vedras
Nacional de Trial Experience

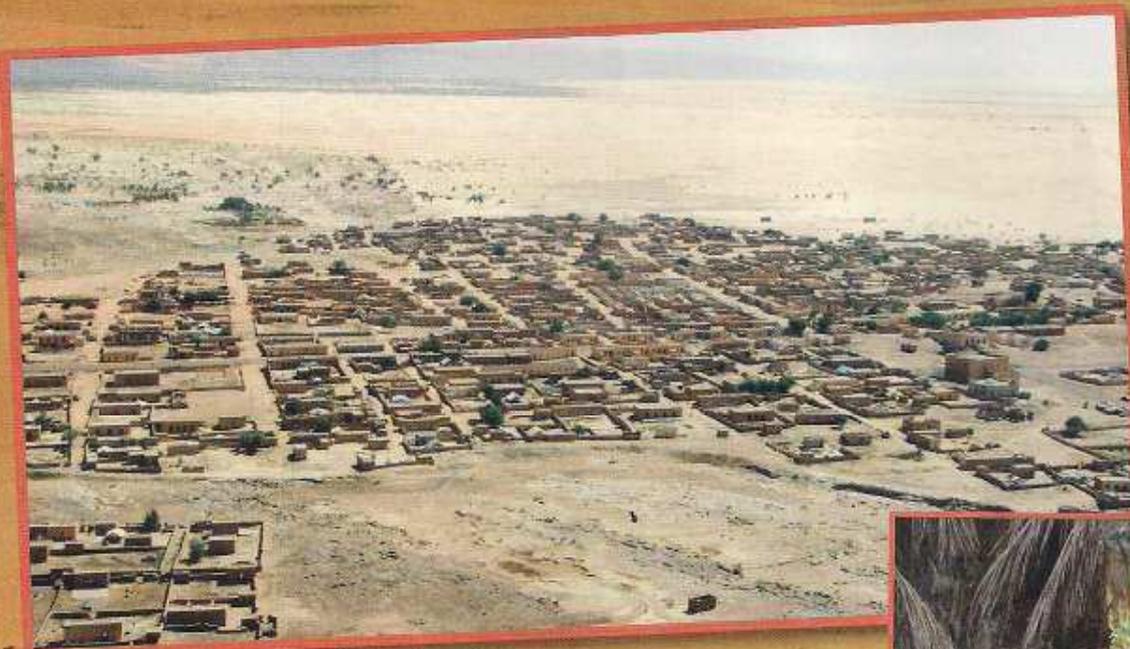
ACONTECIMENTO
Vamos levar o "Tucha" a Dakar
Gala CNTrial4x4

24H TT Fronteira
As melhores imagens...

A Grande Expedição à Mauritânia

Texto: Teresa Ribeiro
Fotos: DR/Leirivida

Abraços Sentidos



A expectativa era grande e a ansiedade maior ainda. O grupo tinha pela frente milhares de quilómetros de asfalto até chegar à Mauritânia! O tão esperado destino! Dois meses depois de se tornar pública e oficial, a caravana partiu bem cedo de Leiria, junto à Clínica Leirivida, em direcção à fronteira do Caia.

A organização do Clube Leirivida TT era constituída por três viaturas, onde se incluía a equipa dos dois mecânicos, a equipa médica, com dois clínicos e uma enfermeira (que felizmente só tiveram de tratar doenças ligeiras e realizar uma pequena cirurgia) e, já em terras mauritanas,

contou com o apoio logístico de mais uma viatura – tripulada pelo tradutor e colaborador João Pereira. A restante caravana era constituída por mais uma dezena de jipes. Um grupo de participantes “ao mais alto nível” com uma enorme vontade de superar todos os obstáculos, dificuldades e conhecer um país desconhecido, sentindo a magia do deserto.

Espanha e Marrocos foram os países que faziam parte da travessia, com muitas horas de condução em estrada. Sempre com a preocupação de manter os participantes bem atentos, pelo rádio CB, a organização transmitia a informação

relativa aos locais por onde a caravana ia passando. A travessia por barco Ilgou Algeciras a Ceuta, a fronteira com Marrocos era logo ali, ultrapassadas as burocracias habituais a expedição chega a Marrocos.

Depois de ter desembarcado em Ceuta, a caravana Leirivida TT atravessou todo o território marroquino, com paragens nas cidades de Casablanca, Tan-Tan e Dakhla. No Sahara Ocidental, Dakla é a cidade dos ventos eternos, fica situada nas margens de uma laguna de águas salgadas. Na cidade, mais especificamente a Sul, fica o Cabo Branco. Um imponente farol com 74 metros, junto ao qual se

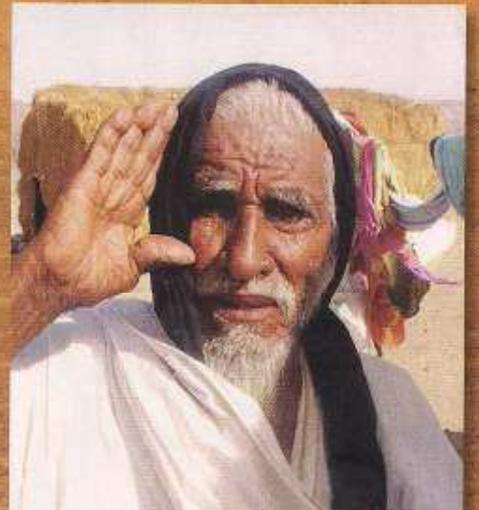
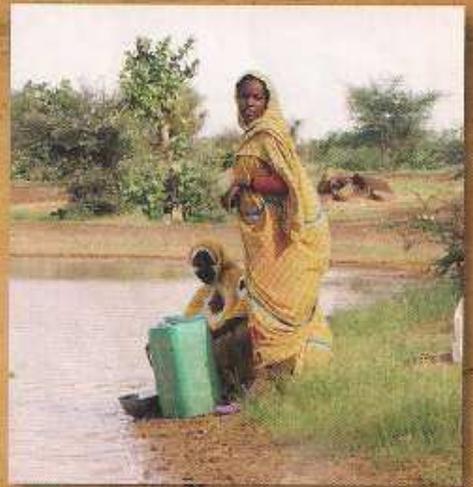


localiza um rochedo muito perigoso, que causa frequentes acidentes à navios que entram pela laguna, para chegar ao porto da cidade. Nesse rochedo, a falésia de Cabo Branco, está localizado um cemitério de navios, o segundo maior de África. O grupo percorreu uma parte do Sahara Ocidental, com as suas paisagens áridas, de deserto rochoso, e muitos postos de controlo do exército onde, a cada controlo militar era necessário explicar o objetivo da expedição e deixar (para ser mais rápida a progressão) a lista de todos os veiculos e respetivos ocupantes. O controlo realizado pelos serviços policiais e do exército foi uma constante ao longo de todo o percurso, tanto em território marroquino como

na Mauritânia, com maior incidência nas cidades e aldeias.

Depois de 3000 Km, a caravana chega às fronteiras entre Marroços e a Mauritânia. Algumas horas de mais burocracia e finalmente ... o destino - Mauritânia!

Já na Mauritânia, a primeira noite foi passada num acampamento bivouac junto à linha do comboio. A linha que liga o interior do país, de Zouerate, onde existe a enorme mina a céu aberto de hematite, ao porto de Cansado em Nouadhibou. O mais longo, o mais pesado e o mais lento comboio do mundo! Fazem este percurso 3 comboios por dia, com cerca de 210 vagões e um comprimento aproximado de 2500 metros, atingindo uma velocidade máxima



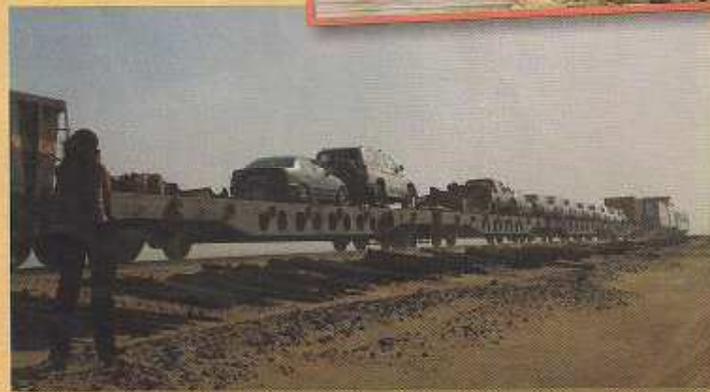
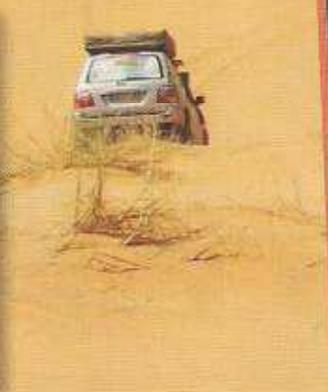
de 50 km/h. Neste dia foram várias as vezes em que a caravana se cruzou com o comboio!

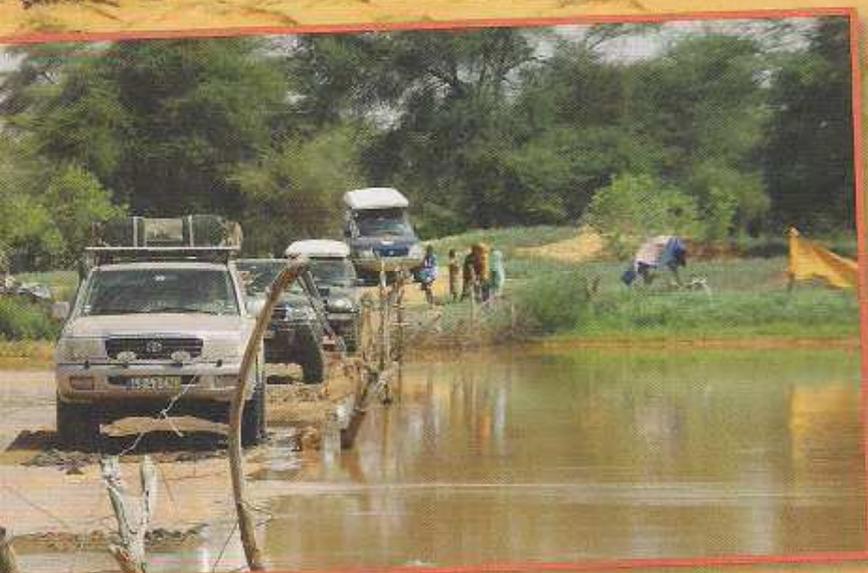
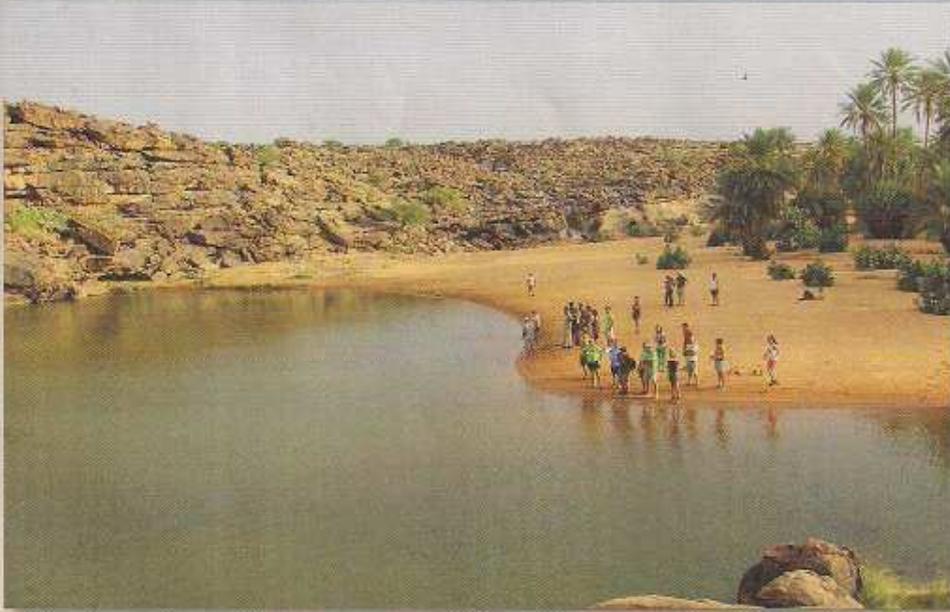
No dia seguinte iniciou-se o percurso sobre areias da Mauritânia, abrindo as "hostilidades" com um percurso onde a experiência foi uma mais-valia para muitos, a areia estava com alguma humidade (fruto das chuvas dos dias anteriores) o que facilitou a progressão de todas as viaturas. Uma das preocupações da organização foi a gestão dos abastecimentos. Uma

vez que algumas etapas eram bastante extensas, foi necessário aprovisionar as viaturas com depósitos suplementares de combustível, de modo a conseguir superar algum contratempo que pudesse ocorrer, e sempre que existiam postos de combustível era imperativo abastecer. Junto à aldeia de Bem Amira encontra-se uma massa rochosa negra com cerca de 633 metros, este é considerado o 2º monólito do mundo e o maior de África. A sua imponência é deslumbrante! Uma paragem junto a um outro rochedo, o Aicha permitiu a todos conhecer uma série de esculturas, realizadas entre 5 de Dezembro de 1999

e 9 de Janeiro de 2000 durante o primeiro simpósio internacional de escultura na rocha em favor da paz. Depois de 470 km de pista/areia o grupo foi ao encontro do Oásis Tergit, um dos raros oásis em que as fontes têm água durante todo o ano. Acessível apenas a pé, e sendo um lugar refrescante todos aproveitaram para tomar um banho nos lagos formados pela água que escorre das falésias rochosas.

A progressão nas dunas ao longo dos dias foi acontecendo com alguns atascos, mas as adversidades foram superadas por todos os participantes, com uma elevada dose de humor e camaradagem, e também alguma ajuda das máquinas! Depois de Tergit, pela frente dias e dias de dunas e pistas fantásticas. No Vale Blanche com temperaturas perto dos 50°C, vários quilómetros de areia foram percorridos,





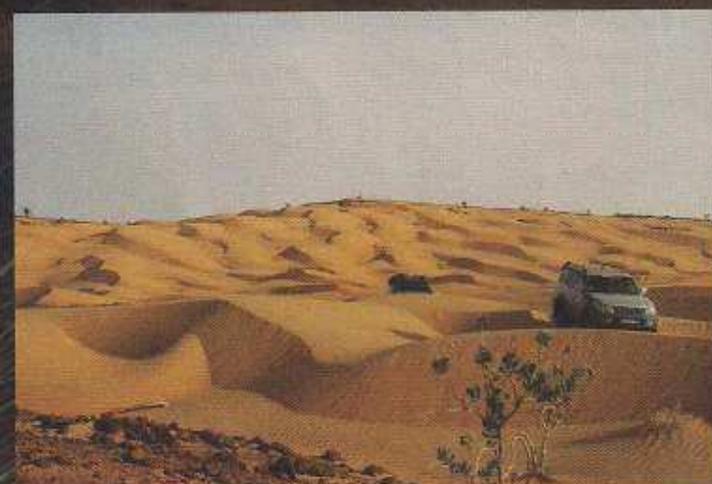
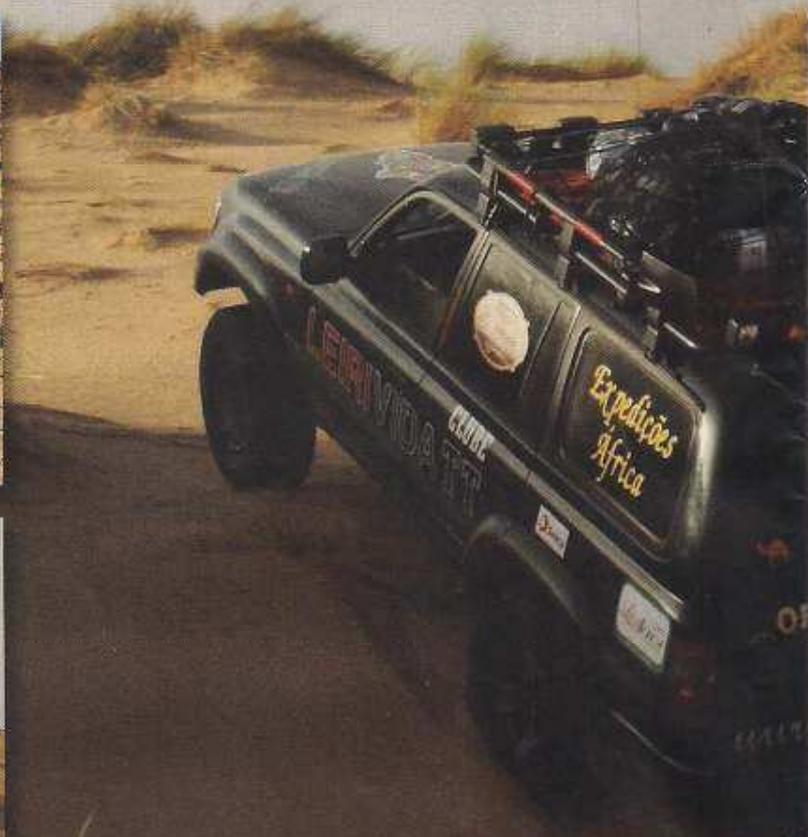
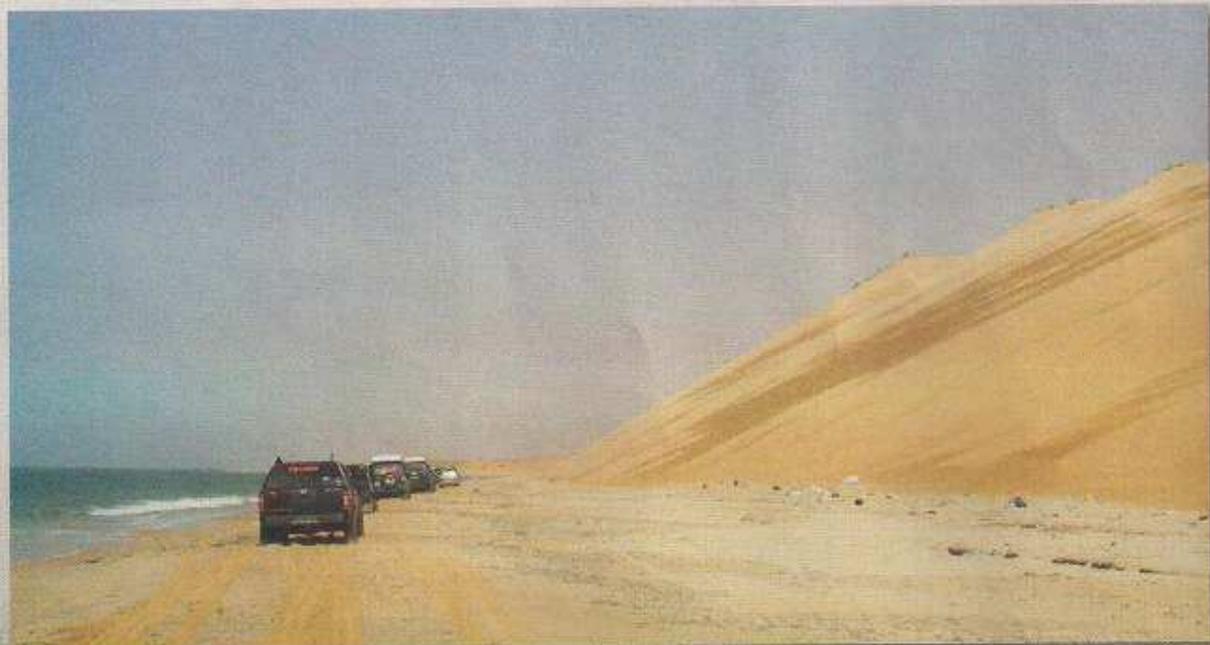
todos os participantes foram surpreendidos com a diversidade de paisagens. Desde a estepe a zonas de arbustos rasteiros, onde era sempre possível encontrar um camelo! Locais onde a vista apenas alcançava areia, outros em que o que se via e pisava eram pedras e rochas!

A caravana chega a Chinguetti. Uma cidade com cerca de 4700 habitantes e classificada como património cultural mundial pela UNESCO. Nesta cidade visitamos uma biblioteca, muito bem conservada

com cerca de 1150 obras. No dia seguinte a progressão foi para Este, entrando no deserto profundo, até Ouadanne. Uma cidade onde os portugueses entram na sua história na época das grandes caravanas sub-saharianas. De regresso a Chinguetti e depois de uma noite bem dormida no Albergue Caravane, com o céu como teto, um dos momentos mais marcantes para todos foi o percurso feito até ao Oásis Lagueila. Segundo quem vive neste local, nunca nenhum jipe tinha chegado até lá! O Clube LeirVIDA TT teve o imenso prazer de

ser o primeiro a progredir nas dunas, por um percurso de 55 km nunca antes feito, chegar até este povoado e deixar a sua marca, com uma caravana de 13 viaturas!

A caravana prossegue seguindo a pista de Tidjika, onde acampa e no dia seguinte chega à cidade com o mesmo nome, plena de história, cansados mas satisfeitos pelas fabulosas paisagens e por toda a roupa, brinquedos e material escolar que entregamos nas várias aldeias remotas por onde passamos. Refeitos do cansaço o grupo parte para vários quilómetros até ao "guel-



ta" (que é um lago com água permanente) El Gheddiya. Nesse local todos esperaram pacientemente pelo aparecimento dos crocodilos. A espera valeu a pena ... e um apareceu! Mais uma etapa vencida, as viaturas retornam à pista.

Os acampamentos nas dunas proporcionaram a todos bons momentos, com um magnífico céu estrelado e o silêncio como pano de fundo, que certamente nenhum dos participantes irá esquecer. Por contraste com o silêncio do deserto a Expedição entrou em Nouakchott, a capital e a maior cidade da Mauritânia. Esta cidade é o ponto de ligação entre a população urbana e a população nómada do país. O nome da capital não podia ser mais propositado: Nouakchott significa literalmente "lugar

dos ventos". Ao longo do ano são raros os dias em que o vento não sopra desde o deserto, cobrindo com um véu de poeira esta cidade, parecendo por essa razão que o céu esta todos os dias nublado. Da capital os aventureiros rumaram até Cap Tapanit, onde se iniciou uma etapa de 180 quilómetros percorridos na praia, com as ondas bem ao lado dos jipes! Mais uma vez com um desempenho brilhante de todos, de novo uma paisagem completamente diferente, no final um mergulho nas águas cálidas do mar da Mauritânia que soube pela vida, pois as temperaturas elevadas assim o exigiam.

O percurso na Mauritânia finalizou com a passagem pelo Parque Nacional Banc d'Arguin, um espaço natural de vida

selvagem e local de reprodução de várias espécies de aves marinhas, considerado património da humanidade pela Unesco em 1989.

Depois da passagem por este Parque natural, a caravana regressou a casa, após 9400 Km percorridos, com o sentimento de que a Mauritânia é um país com imensos tesouros por descobrir, e que o Clube LeiriVIDA TT promete prosseguir com as suas expedições e a dar a conhecer estes destinos soberbos de condução todo o terreno, de descobrimento de outros povos e de lugares desconhecidos.

O Clube LeiriVIDA TT continuará a dar a conhecer destinos fantásticos de África aos aventureiros aos seus aventureiros em www.leirividatt.com

